

Apropriações da noção de paradigma de Kuhn na ciência da informação

Angelica Alves da Cunha Marques¹ 

Karoline dos Santos Rodrigues² 

Denise Oliveira de Araújo² 

Tauane Fonseca Esteves² 

Artículo recibido:
10 de diciembre de 2025

Artículo aceptado:
19 de junio de 2026

Artículo publicado:
6 de agosto de 2026



Esta obra es de acceso abierto
y se distribuye bajo la licencia
Creative Commons Atribución -NoComercial-
CompartirIgual 4.0 Internacional

RESUMO

Apresenta as apropriações da noção de paradigma de Thomas Kuhn como modelo não hegemônico na ciência da informação. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, desenvolvida por meio de levantamento bibliográfico em bases de dados brasileiras e internacionais. Da análise de 35 obras, os resultados demonstram evidências quanto à categorização das interpretações dos autores sobre a hegemonia ou não hegemonia do paradigma. Conclui que os estudos analisados demonstram a retomada da tradição da noção de paradigma de Kuhn,

- 1 Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasil
Autor de correspondência: angelicacunha@unb.br
- 2 Coordenação de Governança em Tecnologias para Informação e Comunicação,
Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Brasil

redimensionada pela não hegemonia paradigmática, que flexibiliza as possibilidades de coexistência de perspectivas para a compreensão epistemológica da ciência da informação. O paradigma é apropriado nos estudos da ciência da informação como um modelo não hegemônico que compartilha espaço com outros modelos e perspectivas concomitantes.

Palavras-chave: Paradigma; Thomas Kuhn; Modelo; Ciência da informação

Apropiaciones de la noción de paradigma de Kuhn en la ciencia de la información

Angelica Alves da Cunha Marques, Karoline dos Santos Rodrigues, Denise Oliveira de Araújo y Tauane Fonseca Esteves

RESUMEN

Presenta las apropiaciones de la noción de paradigma de Thomas Kuhn como un modelo no hegemónico en el ámbito de la ciencia de la información. Se trata de una investigación de enfoque cualitativo, exploratorio y descriptivo, desarrollada mediante un levantamiento bibliográfico en bases de datos brasileñas e internacionales. A partir del análisis de 35 obras, los resultados evidencian la categorización de las interpretaciones de los autores respecto a la hegemonía o no hegemonía del paradigma. Se concluye que los estudios analizados revelan la retomada de la tradición de la noción de paradigma de Kuhn, redimensionada por la no hegemonía paradigmática, lo que flexibiliza las posibilidades de coexistencia de perspectivas para la comprensión epistemológica de la ciencia de la información. El paradigma es apropiado en los estudios de la ciencia de la información como un modelo no hegemónico que comparte espacio con otros modelos y perspectivas concomitantes.

Palabras clave: Paradigma; Thomas Kuhn; Modelo; Ciencia de la información

Appropriations of Thomas Kuhn's Notion of Paradigm in Information Science

Angelica Alves da Cunha Marques, Karoline dos Santos Rodrigues, Denise Oliveira de Araújo and Tauane Fonseca Esteves

ABSTRACT

This article presents the appropriations of Thomas Kuhn's notion of paradigm as a non-hegemonic model in information science. It is a qualitative, exploratory, and descriptive study developed through a bibliographic survey conducted in Brazilian and international databases. Based on the analysis of 35 works, the results provide evidence on the categorization of authors' interpretations in terms of either the hegemony or the non-hegemony of the paradigm. The study concludes that the works analyzed demonstrate a revival of Kuhn's notion of paradigm, redefined through paradigmatic non-hegemony, thereby allowing for the coexistence of multiple perspectives in the epistemological understanding of information science. The paradigm is appropriated in information science studies as a non-hegemonic model that shares space with other concurrent models and perspectives.

Keywords: Paradigm; Thomas Kuhn; Model; Information Science

INTRODUÇÃO

Neste trabalho, nos propomos a discutir e refletir sobre as apropriações da noção de paradigma, de Thomas Kuhn, como modelo na ciência da informação (CI). Partimos do reconhecimento das contribuições do teórico que, inicialmente, teve os seus estudos circunscritos às ciências exatas e, depois, apropriados por diversas áreas do conhecimento e disciplinas científicas, inclusive pela CI.

No Brasil, a ciência da informação é tida como um campo do grande domínio das ciências sociais aplicadas, que se desdobra em três subáreas: a primeira, teoria da informação, com as especialidades de teoria geral da informação, processos da comunicação e representação da informação; a segunda, biblioteconomia, com as especialidades de teoria da classificação, métodos quantitativos, bibliometria, técnicas de recuperação da informação e processos de disseminação da informação; e, finalmente, arquivologia, com a especialidade de organização de arquivos (CNPq, 1984).

Sem adentrar em discussões histórico-epistemológicas, seguiremos essa perspectiva para a análise dos resultados.

O estadunidense Thomas Samuel Kuhn nasceu em Cincinnati, Estados Unidos, no início do século XX, em 1922. Formou-se em física, área em que realizou o seu doutorado em Harvard. Migrou para a filosofia da ciência quando começou a preparar aulas sobre ciência antiga: para ensinar Aristóteles, abandonou temporariamente os conceitos da ciência moderna. Nesse contexto, se deu conta de que os cientistas de diferentes épocas trabalham com estruturas conceituais distintas, ideia que passou a fundamentar a sua obra (Kuhn, 2006). Em decorrência dessas mudanças, ele passou a se autodefinir como “um físico que se tornou historiador para responder a objetivos filosóficos” (Baltas, Gavroglu e Kindi, 2006: 384).

A sua obra mais conhecida, *The Structure of Scientific Revolutions* [*A estrutura das revoluções científicas*], foi inicialmente publicada como um ensaio, em 1962. Diferentemente dos positivistas, Kuhn defende que a ciência não avança de maneira contínua e cumulativa, mas por meio de rupturas revolucionárias. Explica que o paradigma consiste em um conjunto de práticas, valores e modelos aceitos por uma comunidade científica, no âmbito da ciência normal, que por sua vez se refere à fase em que os cientistas resolvem quebra-cabeças sob um paradigma dominante. Quando este não se mostra suficiente para explicar e resolver uma determinada situação ou problema, a ciência entra em crise, em razão do acúmulo de anomalias e daí decorre a revolução científica, com a substituição de um paradigma por outro, muitas vezes incomensurável (Kuhn, 2005: 258).

Não apenas, mas podemos afirmar que, sobretudo, pelas noções supramencionadas, a obra mais famosa de Kuhn (2005) passou a ser referência para diversas disciplinas científicas, transbordando o escopo inicial das ciências exatas. Inevitavelmente, também foi alvo de muitas críticas, levando-o a escrever um texto em que explica, com argumentos, os seus primeiros posicionamentos. É, então, acrescido um posfácio à obra original, em 1969, em que Kuhn esclarece a noção de *paradigma*, ao aproximá-la à ideia de modelos e exemplares, semelhante ao que faz em uma entrevista autobiográfica que concedeu a Baltas, Gavroglu e Kindi, em Atenas, de 19 a 21 de outubro de 1995 (Baltas, Gavroglu e Kindi, 2006: 311).

Na entrevista, o estudioso pondera que a noção de *ciência normal* “é aquilo que produz os tijolos que a pesquisa científica está sempre adicionando ao crescente acervo de conhecimento científico” (Kuhn, 2006: 23-24). Explica que, em sua obra dos anos 1960, a ciência normal se relacionava à resolução de quebra-cabeças e que, agora, entende que a sua compreensão deve alcançar a correspondência entre teoria e prática, em uma abordagem mais flexível (Baltas, Gavroglu e Kindi, 2006: 311-386; Kuhn, 2006: 23-45).

Quanto às revoluções científicas, afirma que elas não se encaixam “nos limites dos conceitos que estavam em uso antes de elas terem sido feitas” e demandam mudanças de pensamento: “a fim de fazer ou assimilar uma tal descoberta, deve-se alterar o modo como se pensa, e se descreve, algum conjunto de fenômenos naturais” (Kuhn, 2006: 25). Alteram, dessa maneira, o conhecimento intrínseco à própria linguagem (Kuhn, 1989; 2006: 42-45), explorado em outras obras do autor, tendo repercussões nos paradigmas, outrora já entendidos como modelos, “especialmente modelos gramaticais da maneira correta de fazer as coisas” (Baltas, Gavroglu e Kindi, 2006: 360). Nesse quesito, defende que os paradigmas se alinham à ideia de exemplares no âmbito da estrutura, como “base hermenêutica para a ciência de um dado período” (Kuhn, 2006: 270).

A incomensurabilidade entre paradigmas científicos (Kuhn, 2005) decorre das mudanças científicas que envolvem alterações profundas na linguagem e na percepção do mundo, como seria ratificado anos mais tarde, por um dos estudos mapeados neste artigo: Melogno (2013: 16), baseando-se na obra *A estrutura das revoluções científicas* alega que “a incomensurabilidade de paradigmas implica que comunidades que defendem paradigmas opostos fiquem em uma situação de isolamento intransponível” [tradução das autoras]. Mais do que isso, “da mesma forma, a incomensurabilidade leva a um conceito de verdade segundo o qual não podemos afirmar que substituímos conhecimento falso ou errôneo por conhecimento verdadeiro, mas apenas que substituímos o conhecimento antigo por um diferente” [tradução das autoras].

Ainda para amenizar a rigidez da sua proposta original, Kuhn apresenta a noção de *matriz disciplinar*, segundo a qual é “‘disciplinar’ porque se refere a uma posse comum aos praticantes de uma disciplina particular; ‘matriz’ porque é composta de elementos de várias espécies, cada um deles exigindo uma determinação mais pormenorizada” (Kuhn, 2005: 228-229). Nesse sentido, inaugura-se uma perspectiva multiparadigmática, mais flexível do que a noção de paradigma inicialmente enunciada, a partir da noção de matriz disciplinar (226).

É assim que a abordagem de ciência normal, que reúne parâmetros de desenvolvimento das ciências naturais, como a física, a biologia, a astronomia, entre outras, e pode ser caracterizada pelo domínio de um paradigma, inevitavelmente compartilhado no âmbito de uma comunidade científica, embora ainda atrelada às ciências naturais, parece se aproximar, pelo menos em alguns aspectos e guardadas as suas singularidades, daquela de Bourdieu (1983, 2001) quanto à definição de *habitus*, no campo das ciências sociais, conforme analisado adiante.

A noção *habitus* articula o passado como a reprodução de estruturas objetivas e o futuro como objetivos contemplados num projeto, numa estrutura objetiva que define as condições sociais de sua produção. Nesse sentido, para Bourdieu (2001: 77), o “*habitus* como transcendental histórico” se refere a uma estrutura estruturada e produzida por toda uma série de aprendizagens comuns ou individuais.

Ainda que realizados os esclarecimentos supracitados, como aponta Rodrigues (2010: [3]): “mesmo reconhecendo a transcendência de sua obra e admitindo que a maior parte das discussões relacionadas com a filosofia da ciência tem girado em torno dos delineamentos que Kuhn apresenta, vários autores apontam reducionismos e até mesmo incertezas na noção de paradigma exposta por Kuhn e procuram ir além da sua definição”.

Diante das inúmeras contribuições e repercussões da obra de Kuhn nas diversas áreas do conhecimento, inclusive na CI, este artigo o reconhece como autor no sentido atribuído por Foucault (1996: 26): “como princípio de agrupamento do discurso, como unidade e origem de suas significações, como foco de sua coerência”. A partir dessa perspectiva, mapeia estudos desta disciplina que se apropriam da sua obra, particularmente da noção de paradigma no escopo de modelo, a fim de propor discussões e reflexões nessa direção.

Importante explicar que, no âmbito da ‘arqueologia do saber’ –conforme analisa Marques em sua tese (2011: 48)– Foucault se distancia das preocupações de Kuhn, ao defender que a formação dos acontecimentos discursivos ocorre mais em relação ao saber-poder do que quanto à análise linguística. As propriedades e os desdobramentos da ideia de discurso, a partir da “verdade do discurso” naquilo que ele diz, de acordo com Platão, alcançam as grandes mutações científicas decorrentes de “novas formas de saber a verdade”, entre o suporte institucional e o poder de coerção. Assim, “o discurso está na ordem das leis” (Foucault, 2008: 7), no funcionamento das instituições, identificando relacionamentos que caracterizam uma prática discursiva, as suas formações e deformações, o seu aparecimento e a sua dissolução na “pluralidade emaranhada –ao mesmo tempo superposta e lacunar– dos objetos” (Foucault, 2004: 54).

METODOLOGIA

A fim de cumprir o propósito de demonstrar o desenvolvimento da noção de *modelo*, na CI, a partir da ideia de paradigma de Kuhn (2005, 2006), este estudo foi desenvolvido por meio de uma pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva. Foi realizado um levantamento bibliográfico de artigos científicos, capítulos de livros, teses e dissertações produzidas pela CI, que potencialmente utilizariam a noção de paradigma proposta por Kuhn. Cumpre destacar que, tendo em vista que o escopo deste estudo se circunscreveu especificamente ao sentido de modelo que Kuhn atribui à noção de paradigma, não foram levados em conta, para fins de busca e análise os demais sentidos, significados e conceito do arcabouço teórico kuhniano.

O levantamento ocorreu entre os meses de abril e julho de 2025, utilizando as seguintes bases de dados internacionais e brasileiras: Google Acadêmico; Scientific Electronic Library Online (SciELO); Bielefeld Academic Search Engine (BASE); Web of Science; Library, Information Science & Technology Abstracts (LISTA); E-prints in Library & Information Science (E-LIS); Directory of Open Access Journals (DOAJ); Education Resources Information Center (ERIC); Journal Storage (JSTOR); Networked Digital Library of Theses and Dissertations (NDLTD); Scopus; Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci) e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

Para tanto, utilizamos os termos e expressões que constam na *tabela 1*, que foram combinados para o refinamento das buscas em português, inglês, francês e espanhol.

Identificação da expressão	Termo ou expressão de busca
E1	"conceito"; "modelo"; "ciência da informação"
E2	("information science" OR "ciência da informação" OR "sciences de l'information" or "ciencia de la información") AND ("paradigm" OR "paradigma" OR "paradigme" OR "modelo" OR "model" OR "modèle") AND ("conceito" OR "concepto" OR "concept")
E3	"modelo teórico" AND "ciência da informação"
E4	"modelo" OR "paradigma" AND "conceito" AND "ciência da informação"
E5	"model" OR "paradigm" AND "concept" AND "information science"
E6	"modèle" OR "paradigme" AND "concept" AND "science de l'information"
E7	"modelo" OR "paradigma" AND "concepto" AND "ciencia de la información"
E8	"model" OR "paradigm" AND "information science" AND "epistemology"
E9	"modelo" OR "paradigma" AND "conceito" AND "ciência da informação" AND "epistemologia"
E10	"modelo" OR "paradigma" AND "concepto" AND "ciencia de la información" AND "epistemología"
E11	"modèle" OR "paradigme" AND "concept" AND "science de l'information" AND "épistémologie"

Tabela 1. Expressões de busca utilizadas na pesquisa
 Fonte: elaboração de Karoline dos Santos Rodrigues,
 Denise Oliveira de Araújo e Tauane Fonseca Esteves, 2025

RESULTADO

A partir da pesquisa, foram pré-selecionadas 101 publicações, que apresentaram correlação com o tema de pesquisa, analisadas a partir dos seus títulos, resumos e das suas palavras-chave, conforme destacado na *tabela 2*:

Base de dados	Tipo bibliográfico			
	Dissertação	Tese	Artigo	Comunicação ou resumo expandido
BASE	-	-	1	-
Google Acadêmico	-	-	10	2
Scielo	-	-	9	-
Scopus	-	-	1	-
Web of Science	-	-	2	-
LISTA	-	-	12	-
NDLTD	22	35	-	-
Brapi	-	-	7	-
Total	22	35	42	2

Tabela 2. Quantidade de publicações pré-selecionadas por base de dados

Fonte: elaboração de Karoline dos Santos Rodrigues,
Denise Oliveira de Araújo e Tauane Fonseca Esteves, 2025

Após a pré-seleção dos documentos, as 101 publicações foram filtradas, por meio da leitura do seu texto completo, conforme os seguintes critérios: área do conhecimento (ciências sociais ou ciências sociais aplicadas); texto nos idiomas português, inglês, espanhol ou francês; citação da noção de paradigma ou modelo com base em Thomas Kuhn; aplicação da referida noção de Kuhn para a análise epistemológica em CI; verificação da natureza acadêmica da publicação (artigo, capítulo, tese, dissertação ou trabalho apresentado em evento científico); e disponibilidade do texto integral para análise. Ademais, foi realizada a leitura técnica do texto completo, a qual contemplou a análise do resumo ou *abstract* e dos sumários. Caso estes não fossem suficientemente explicativos, fizemos a busca (com CTRL + F) das expressões “modelo”, “paradigma” e “Kuhn” de acordo com o idioma do documento. Destacamos que, sobretudo, na Networked Digital Library of Theses and Dissertations (NDLTD), na qual esperávamos que encontraríamos muitas teses e dissertações em outros idiomas, prevaleceram itens em português, recuperados devido ao *abstract* e às palavras-chave traduzidas para o inglês.

Assim, inicialmente, optou-se por realizar uma busca ampla, de modo a não restringir os resultados recuperados. No entanto, durante a análise dos textos selecionados, observou-se que o termo “paradigma” era frequentemente empregado de maneira genérica ou pouco aprofundada, muitas vezes aparecendo apenas como uma referência ampla à obra de Kuhn. Além disso, embora citada, a noção de paradigma nem sempre apresentava uma relação com a ideia de modelo, aspecto central para atingir os objetivos desta pesquisa.

A partir dos filtros mencionados acima e da leitura técnica dos textos para analisar a menção e o aprofundamento dos conceitos de “paradigma” e “modelo” à luz de Kuhn, chegamos a um quantitativo de 35 publicações, produzidas entre 1996 e 2024, conforme a *tabela 3*.

Base de dados	Tipo de produção	Referência	Objetivo
BASE	Artigo de periódico	Tanus (2017)	Analisar a historicidade das ciências humanas e do conhecimento científico, bem como correntes de pensamento e produções da biblioteconomia.
Google Acadêmico	Artigo de periódico	Alonso Varela, Noble Moreira e Saraiva Cruz (2015)	Resenha histórica da arquivística a partir da perspectiva de Kuhn.
		Eugênio, França e Perez (1996)	Apresentação de variadas abordagens conceituais das expressões “ciência”, “informação”, “ciência da informação” e “tecnologia” tendo em vista as proposições de Thomas Kuhn.
		Hernández Quintana (2007)	Realização de um panorama dos paradigmas e abordagens teóricas que viabilizaram a mutação epistemológica da biblioteconomia e da ciência da informação.
		Melogno (2012)	Análise da cientificidade e pretensões de estudo da CI conforme Richard Rorty.
		Melogno (2013)	Discute as condições de cientificidade da ciência da informação com base em Thomas Kuhn.
		Renault (2007)	Apresentação de proposta de análise epistemológica para a ciência da informação a partir da identificação de paradigmas e modelos.
		Rogo e Valentim (2024)	Entender o fenômeno da informação e conceitos atribuídos no escopo da ciência da informação, especialmente no paradigma cognitivo.
		Saldanha (2008)	Discussão da presença de Thomas Kuhn nas ciências sociais e na ciência da informação.
	Comunicação em evento	Silva e Silva (2023)	Mapear interesses e controvérsias do conceito de paradigma, proposto por Thomas Kuhn, na CI.
		Columbié (2010)	Examinar a estrutura epistemológica da CI valendo-se dos conceitos kuhnianos de paradigma e comunidade.
		Capurro (2010)	Realizar uma investigação epistemológica do campo da CI com base em paradigmas epistemológicos que influenciam o campo.

Base de datos	Tipo de producción	Referência	Objetivo
SciELO	Artigo de periódico	Francelin (2015)	Analisar as relações contrastantes dos conceitos na filosofia da ciência, abordando as noções de progresso e paradigma.
		Gouveia Júnio e Santos (2012)	Busca "abordar em que medida a configuração de uma crise pode comprometer um modelo de pensamento ao ponto de suscitar um novo paradigma" (117), no âmbito da museologia e da ciência da informação.
		Campos e Venâncio (2007)	Apresentar uma visão epistemológica e histórica das abordagens físicas, cognitivistas e emergentes na CI, com base no conceito de abordagem de Wersig.
Scopus	Artigo de periódico	Masuku (2024)	Questiona a aplicabilidade e adequação do paradigma positivista como orientação filosófica para pesquisadores da biblioteconomia e ciência da informação.
Web of Science	Artigo de periódico	Silva e Farias (2013)	"[I]nvestigar os processos teóricos e epistemológicos que influenciam na formação do paradigma cognitivo e social da ciência da informação" (43).
		Bates (2022)	Revisita a definição inaugural da CI, de 1960, com ênfase na compreensão do conceito de informação.
LISTA	Artigo de periódico	García-Marco (2011)	Análise da pirâmide da informação, apresentando conceito, evolução histórica e as principais críticas realizadas em relação a este modelo.
NDLTD	Tese	Carvalho (2014)	Estuda a mediação da informação em arquivos públicos, no âmbito da CI.
		Higino (2011)	Estudar as construções teóricas relativas à interdisciplinaridade e à transdisciplinaridade no contexto da CI.
		Sacerdote (2018)	"[I]nvestiga o processo de apropriação da informação e do conhecimento sob os aspectos da mediação e do comportamento informacional" (8).
		Silva (2023)	Propõe "um conceito de biblioteca híbrida embasado na análise discursiva das novas perspectivas de contributo social" (23-24).
		Vechiato (2013)	Identifica as contribuições conceituais e práticas da encontrabilidade para ambientes informacionais digitais na CI.

Base de dados	Tipo de produção	Referência	Objetivo
NDLTD	Dissertação	Costa Filho (2016)	Analisa o ciclo vital dos documentos e suas possíveis limitações ante às novas perspectivas advindas pela gestão de documentos digitais.
		Fernandes (2014)	Estabelece uma base epistemológica para compreender o entendimento humano, a fim de analisar as causas de imprecisões e distorções presentes em representações do conhecimento derivadas de narrativas.
		Gheno (2017)	Caracteriza os estudos sobre análise de domínio nas publicações científicas brasileiras quanto à natureza e autoria.
		Macedo (2005)	Aborda o conceito de arquitetura da informação a partir de uma abordagem sistêmica, considerando aspectos epistemológicos, científicos e práticos relacionados à área.
		Matui (2020)	Identificação e mapeamento das semânticas existentes a respeito do conceito inovação no domínio da CI no Brasil.
		Veronez Júnior (2021)	Análise das relações teóricas e práticas, assim como a influência da epistemologia social na organização do conhecimento.
		Weiss (2014)	Análise de como a abordagem semântica pragmática é ou pode ser adotada para o estabelecimento de relações semânticas em tesouros.
Brapci	Artigo de periódico	Almeida <i>et al.</i> (2007)	Identificação e comparação dos paradigmas contemporâneos da CI, com foco na recuperação da informação.
		Rodrigues (2010)	Análise da influência dos paradigmas científicos na formação dos campos científicos e entender a institucionalização da CI.
		Sayão (2001)	Discussão do papel epistemológico dos modelos teóricos como instrumentos metodológicos da CI.

Tabela 3. Publicações analisadas por base de dados
 Fonte: elaboração de Karoline dos Santos Rodrigues,
 Denise Oliveira de Araújo e Tauane Fonseca Esteves, 2025

A síntese das abordagens das 35 obras analisadas pode ser visualizada na *tabela 4*, analisado a posteriori na seção de discussão.

Referência	Tipo de publicação	Sentido	Situação da CI
Eugênio, França e Perez (1996)	Artigo de periódico	Modelo epistemológico hegemônico	Ausência de paradigma. Potencialidade pela aproximação com as tecnologias.
Sayão (2001)	Artigo de periódico	Modelo epistemológico	Ausência de paradigma. Potencialidade pela aproximação com a informática, a inteligência artificial, a linguística, a economia e o marketing.
Macedo (2005)	Dissertação	Modelo não hegemônico	Noção de paradigma para contextualizar mudanças na CI.
Almeida <i>et al.</i> (2007)	Artigo de periódico	Modelo não hegemônico	Definição do paradigma conforme o conceito de informação utilizado.
Campos e Venâncio (2007)	Artigo de periódico	Modelo não hegemônico	Substituição de paradigma por estudos aplicados que respondam às demandas da área.
Hernández Quintana (2007)	Artigo de periódico	Modelo não hegemônico (matriz disciplinar)	A CI como área multiparadigmática.
Renault (2007)	Artigo de periódico	Modelo hegemônico	Paradigma como modelo ausente na CI.
Saldanha (2008)	Artigo de periódico	Modelo não hegemônico	A noção original de paradigma não se aplica à CI.
Capurro (2010)	Artigo de periódico	Modelo não hegemônico	Propõe a coexistência de três paradigmas: físico, cognitivo e social.
Columbié (2010)	Artigo de periódico	Modelo hegemônico	Retoma o paradigma físico que delineou as origens da CI.
Rodrigues (2010)	Artigo de periódico	Modelo não hegemônico	Propõe o paradigma emergente para a CI.
García-Marco (2011)	Artigo de periódico	A hegemonia do modelo não é apresentada.	Importância do paradigma para a compreensão do objeto de estudo da CI.
Higino (2011)	Tese	Modelo não hegemônico	Matriz disciplinar.
Silva e Ribeiro (2011)	Comunicação em evento	Modelo não hegemônico	Propõe os paradigmas custodial e pós-custodial para a CI.
Gouveia Júnior e Santos (2012)	Artigo de periódico	Modelo não hegemônico	Ausência de paradigma na CI.

Referência	Tipo de publicação	Sentido	Situação da CI
Melogno (2012)	Artigo de periódico	Polissemia e tendência à não hegemonia	Área multiparadigmática marcada pela convivência simultânea de diferentes paradigmas, o que sugere que a CI não está em um estágio de pré-cientificidade. Todavia, a multiplicidade de abordagens aponta para uma condição estrutural de ausência de paradigmas consolidados, que perdurará enquanto a CI em sua completude não se apresentar como um campo consolidado.
Melogno (2013)	Artigo de periódico	Não apresenta a hegemonia do paradigma	Pode-se encontrar na CI alguns componentes previstos por Kuhn para caracterizá-la como uma disciplina dotada de cientificidade. Não obstante, identifica-se uma aderência não satisfatória ao modelo de Kuhn, que pontua que a mudança paradigmática implica a incomensurabilidade da nova abordagem em relação à substituída.
Silva e Farias (2013)	Artigo de periódico	Modelo hegemônico, conforme a proposta original	Modelo não hegemônico adaptado pela CI.
Vechiato (2013)	Tese	Modelo hegemônico (no sentido filosófico original)	Mudanças paradigmáticas pelas quais a CI passa, muito em razão dos avanços tecnológicos.
Carvalho (2014)	Tese	Não apresenta a hegemonia do paradigma.	Kuhn é citado para apresentar a epistemologia da CI.
Fernandes (2014)	Dissertação	Modelo não hegemônico	Ausência na CI, que está num estágio pré-paradigmático.
Weiss (2014)	Dissertação	Modelo não hegemônico	Linguagem comum que dá coerência ao paradigma.
Alonso Varela, Noble Moreira e Saraiva Cruz (2015)	Artigo de periódico	Modelo não hegemônico	Mudanças paradigmáticas na arquivologia que levam ao seu amadurecimento epistemológico.
Francelin (2015)	Artigo de periódico	Modelo hegemônico	O paradigma como legitimador do objeto de estudo da CI, a informação.
Costa Filho (2016)	Dissertação	Modelo não hegemônico (matriz disciplinar)	Perspectiva da matriz disciplinar na arquivologia.
Gheno (2017)	Dissertação	Modelo não hegemônico	Apresenta diferentes paradigmas para a CI a partir de Capurro e Hjørland.

Referência	Tipo de publicação	Sentido	Situação da CI
Tanus (2017)	Artigo de periódico	Modelo não hegemônico	Análise das mudanças paradigmáticas ao longo da história da biblioteconomia.
Sacerdote (2018)	Tese	Modelo não hegemônico	Noção utilizada no âmbito dos estudos de comportamento informacional de usuários.
Matui (2020)	Dissertação	Modelo não hegemônico	Perspectivas paradigmáticas de Capurro para a CI.
Veronez Júnior (2021)	Dissertação	Modelo hegemônico original	Modelo não hegemônico aplicado à CI.
Bates (2022)	Artigo de periódico	Modelo hegemônico	Discute a ausência de um paradigma teórico unificado para a CI e propõe os elementos iniciais de um proto-paradigma.
Silva (2023)	Tese	Modelo não hegemônico	Diversas perspectivas paradigmáticas para a CI (embora não mencione Capurro explicitamente).
Silva e Silva (2023)	Comunicação em evento	Modelo hegemônico original	Importância da noção de paradigma para fundamentações históricas (compreensão da trajetória), epistemológicas (apreensão dos fundamentos teórico-conceituais) e metodológicas (definição de estratégias técnico-científicas).
Masuku (2024)	Artigo de periódico	Modelo não hegemônico	Elasticidade da noção original de paradigma para a CI.
Rogo e Valentim (2024)	Artigo de periódico	Modelo não hegemônico	Perspectiva multiparadigmática da CI.

Tabela 4. Síntese das apropriações da noção de paradigma de Kuhn na CI
 Fonte: elaboração de Karoline dos Santos Rodrigues, Denise Oliveira de Araújo e Tauane Fonseca Estevesa partir do levantamento bibliográfico, 2025

DISCUSSÃO

Algumas das obras mapeadas citam Kuhn, mas não se apropriam conceitualmente das suas noções de forma explícita. É o caso de García-Marco (2011), que usa o termo de forma contextualizada para indicar um vocabulário padronizado e compartilhado por uma comunidade científica; de Higino (2011), que recorre ao autor para discutir a interdisciplinaridade e transdisciplinaridade no âmbito da CI; de Melogno (2013), que cita outro autor para indicar os componentes do pa-

radigma: compromissos ontológicos, valores e exemplares (Rendón Rojas, 2000, citado em Melogno, 2012: 18-19); de Carvalho (2014), que apenas referencia a obra seminal de Kuhn, de 1962, para apresentar a epistemologia da CI, assim como o faz Macedo (2005).

A análise das publicações que, de alguma forma, se apropriaram diretamente do pensamento de Kuhn nos permite agrupá-las a partir dos sentidos atribuídos à sua noção de paradigma como:

- Modelo originalmente hegemônico, mas que a CI busca adaptar de forma não hegemônica (Silva e Farias, 2013; Vechiato, 2013);
- Modelo hegemônico ausente na CI (Bates, 2022; Renault, 2007), mas que esta pode alcançar a partir das suas aproximações com as tecnologias (Eugênio, França e Perez, 1996);
- Modelo hegemônico presente nas origens da CI como paradigma físico (Columbié, 2010) e na legitimação do seu objeto de estudo, a informação (Francelin, 2015);
- Polissemia da noção de paradigma que o tende a um modelo não hegemônico (Melogno, 2012; 2013);
- Modelo não hegemônico, também ausente na CI (Gouveia Júnior e Santos, 2012), que estaria numa estágio pré-paradigmático (Fernandes, 2014). Bates (2022) não apresenta a hegemonia do paradigma, discutindo a ausência de um paradigma teórico unificado para a CI e propondo os elementos iniciais de um proto-paradigma. O referido modelo poderá ser alcançado pelas suas aproximações com a informática, a inteligência artificial, a linguística, a economia e o *marketing* (Sayão, 2001);
- Modelo não hegemônico, uma vez que a noção original de paradigma não faz sentido para a CI (Masuku, 2024; Saldanha, 2008; Veronez Júnior, 2021), que deve se dedicar ao desenvolvimento de estudos aplicados que respondam às demandas da área (Campos e Venâncio, 2007);
- Modelo não hegemônico e proposta da matriz disciplinar (Costa Filho, 2016; Hernández Quintana, 2007);
- Modelo não hegemônico e proposta de um paradigma emergente para a CI (Rodrigues, 2010) ou de dois paradigmas para a CI, custodial e não custodial (Silva e Ribeiro, 2011);
- Modelo não hegemônico que, no caso da arquivologia (Alonso Varela, Noble Moreira e Saraiva Cruz, 2015) e da biblioteconomia (Tanus, 2017), propicia o seu amadurecimento epistemológico a partir de mudanças paradigmáticas. De acordo com as obras analisadas, a CI pode ser considerada:
- Desprovida de paradigmas (Eugênio, França e Perez, 1996; Melogno, 2012; Sayão, 2001);

- Perpassada por diferentes perspectivas (Silva, 2023) ou paradigmas, a partir das contribuições de Capurro (2010) (Almeida *et al.*, 2007; Gheno, 2017; Hernández Quintana, 2007; Matui, 2020; Melogno, 2012, 2013; Rogo e Valentim, 2024; Saldanha, 2008; Silva e Ribeiro, 2011; Silva e Silva, 2023; Veronez Júnior, 2021).

O próprio Capurro (2010) propõe três paradigmas para a CI: físico, cognitivo e social. Semelhantemente, a análise de domínio proposta por Hjørland (2000, 2002, 2003, 2004; Hjørland e Albrechtsen, 1995), é apresentada como paradigma social-epistemológico da CI, em que a informação é melhor compreendida se estudada a partir dos seus domínios de conhecimento. Assim, o enfoque da análise é sócio-cognitivo, pois se concentra no conhecimento que o usuário já possui, influenciado pela cultura e sociedade (Almeida *et al.*, 2007; Capurro, 2010; Columbié, 2010; Gheno, 2017; Hernández Quintana, 2007; Macedo, 2005; Renault, 2007; Rogo e Valentim, 2024; Saldanha, 2008; Silva, 2023; Silva e Farias, 2013; Veronez Júnior, 2021).

Há, ainda, quem defenda a substituição do paradigma por estudos aplicados (Campos e Venâncio, 2007).

Interessante destacar que algumas obras apontam para a perspectiva integradora da comunidade científica, “um paradigma como uma constelação de crenças, valores, técnicas, entre outros compartilhados por membros de determinada comunidade” (Weiss, 2014: 52), como aparece nas obras no sentido de reafirmar a sua identidade e a sua linguagem comum (Carvalho, 2014; Columbié, 2010; Fernandes, 2014; Saldanha, 2008; Vechiato, 2013; Weiss, 2014). Esta perspectiva parece se aproximar daquela de Bourdieu (2001: 67), em que ele, ao avançar e aprofundar o pensamento de Kuhn (2005), concebe o campo científico como um microcosmo, relativamente autônomo em relação ao mundo social, que possui uma lógica própria de funcionamento, perpassada por um *habitus*, no âmbito de um grupo.

De acordo com Marques (2011: 48), o arcabouço teórico-metodológico de Foucault no escopo da definição de discurso alerta que este deve ser situado historicamente e corresponde a “um número limitado de enunciados para os quais podemos definir um conjunto de condições de existência” (Foucault, 2004: 132-133). A teoria das sistematicidades descontínuas de Foucault (2008: 57-59) está, assim, na regularidade-casualidade-descontinuidade-dependência-transformação do discurso, naquilo que ele denomina, entre a tradição, que funciona como “um fundo de permanência”; o desenvolvimento e a evolução, que propiciam a coerência da análise; a mentalidade e o espírito, que se relacionam às ligações simbólicas, caracterizadas por um princípio de unidade e de explicação (Foucault, 2004: 24).

O mesmo estudioso compreende o discurso a partir da dispersão dos sujeitos e das instituições, como “um campo de regularidade para diversas posições de

subjetividade” (Foucault, 2004: 61). Desse modo, o discurso tem os seus poderes limitados por estratégias de coerção que dominam as suas aparições aleatórias e selecionam os sujeitos que falam, controlando, selecionando, organizando e redistribuindo procedimentos internos e restrição de acesso, mediante sistemas de exclusão.

As ‘sociedades de discurso’ de Foucault aparecem junto dos ‘rituais da palavra’, dos ‘grupos doutrinários’ e das ‘apropriações sociais’, que funcionam como “grandes procedimentos de sujeição do discurso”, ou mantendo ou de modificando a sua apropriação com os saberes e os poderes que o constituem (2008: 44). Segundo Marques (2011: 49), as sociedades de discurso parecem se aproximar as “comunidades científicas” de Kuhn (2005), ainda que mais flexíveis que estas, mas ainda assim bastante fechadas, ao conservarem e produzirem discursos de acordo com regras estritas (Foucault, 2008: 39). É nesse sentido que as regras de formação dos objetos de discurso demarcam as superfícies da sua emergência, as conjunturas que variam de acordo com as diferentes sociedades, épocas e formas de discurso; a descrição das instâncias de sua delimitação; e a análise das grades de especificação, dos sistemas de separação, oposição, associação, reagrupamento, classificação e derivação do discurso. A perspectiva de Kuhn (2005), especialmente na sua abordagem mais flexível, pode ser aproximada à noção de discurso e da importância da linguagem que Foucault (2004) atribui a essas questões, uma vez que modelos validam linguagens e estas tornam discursos mais ou menos permeáveis conforme as regras que os validam.

Importante destacar que, para Foucault (2004: 163), a arqueologia descreve a regularidade dos discursos, o “conjunto das condições nas quais se exerce a função enunciativa que assegura e define a sua existência”. As homogeneidades enunciativas, da forma como são apresentadas pelo autor no âmbito da coexistência de discursos, se distancia da tradicional visão de Kuhn (2005), na sua definição de paradigma, concebida como domínio espaço-temporal de um único modelo. Foucault, por sua vez, defende que as homogeneidades e heterogeneidades enunciativas se entrecruzam no campo dos acontecimentos discursivos.

A constituição de um sistema de relações discursivas, segundo ele, decorre do aparecimento de um determinado enunciado e não de outro: quem fala, de onde fala, de quais instituições, qual a situação que ocupa e quais são as relações secundárias ou reflexivas, externas ao discurso, que configuram “o próprio discurso enquanto prática” (Foucault, 2004: 52). As regras de formação contemplam os objetos, os conceitos e as escolhas temáticas perpassados por condições de coexistência, manutenção, modificação e desaparecimento dos discursos. Na da ‘economia da constelação discursiva’, ‘estratégias’ intervêm nos enunciados por meio de técnicas de reescrita, transcrição, tradução, aproximação, delimitação, transferência, sistematização e redistribuição, que propiciam a sua circulação.

Assim, o espaço regular da formação dos enunciados é dado por sua atribuição, articulação, designação e derivação, tendo em vista a sua validade, normatividade e atualidade (Foucault, 2004: 74), estratégias que podem ser exemplificadas pelas obras analisadas neste artigo, que apropriam dos estudos de Capurro e de Hjørland para compreender a epistemologia da CI em perspectivas conjugadas e não excludentes.

Desse modo, existe um “jogo de relações”, compreendido como “um feixe complexo de relações que funcionam como regra”, prescritivo da singularidade de um discurso (Foucault, 2005: 81-82), no qual a formação discursiva é individualizada pela definição do sistema de formação das distintas estratégias que nela se desenrolam. Instituições, técnicas, grupos sociais, organizações perceptivas, relações entre discursos diferentes configuram um ‘sistema vertical de dependências’ nesse jogo de relações, em que a formação discursiva delineia um sistema de regras que estabelece correspondências entre diversas séries temporais, para que objetos se transformem, enunciações novas apareçam, conceitos se elaborem e se modifiquem no próprio discurso, como ‘regularidades pré-terminais’, não acabadas do discurso (85).

O regime de materialidade do discurso se dá na existência material do enunciado que o constitui com substância, suporte, lugar e data. Na ordem institucional, ocorrem as “possibilidades de reinscrição e transcrição” do enunciado (Foucault, 2004: 116) assim como na articulação entre o seu conteúdo informativo, a sua materialidade, o sujeito e as possibilidades da sua utilização se constitui o campo de coexistências. A prática discursiva se define, assim, como “um conjunto de regras anônimas, históricas, sempre determinadas no tempo e no espaço, que definiriam, em uma dada época e para uma determinada área social, econômica, geográfica ou linguística [*sic*], as condições de exercício da função enunciativa” (133), perspectiva que se aproxima da noção de *habitus* de Bourdieu (1983), compartilhado por uma comunidade (Kuhn, 2005), e que tem seus movimentos diversamente reapropriados, diante da sua reinscrição, transcrição e tradução dos enunciados que compõem o discurso. À vista disso, é importante referir que a proposta de Kuhn (2005) se circunscreve a uma comunidade científica que autoriza modelo(s), enquanto a de Foucault (2004) é mais ampla. Entretanto, neste artigo buscamos articulá-las tendo em vista a (im)permeabilidade de discursos a partir de modelos e paradigmas que são ou não aceitos e validados.

Para além do *a priori* histórico, a arqueologia dos saberes e poderes proposta por Foucault concebe a constituição das práticas discursivas, as formas que assumem, as suas relações e o domínio que estabelecem, ou seja, ao contemplar o discurso em suas “asperezas múltiplas” (Foucault, 2004: 176); suspende as sequências temporais quanto à linearidade da linguagem e do curso da consciência e concebe o discurso como “uma prática que tem suas formas próprias de encadeamento e

de sucessão” (191), regidas pelo princípio da sua multiplicidade e dispersão, cujas nuances foram identificadas nas 35 obras analisadas neste trabalho.

Nesse sentido, as interfaces entre Kuhn (2005), Bourdieu (2001) e Foucault (2004) –respeitadas as suas perspectivas teórico-epistemológicas– podem ser observadas pelas relações de poder que perpassam a aceitação e validação de um paradigma no âmbito de uma comunidade, a qual, ao fazê-lo, redefine a sua estrutura, as regras do seu funcionamento e a sua própria linguagem; escolhas que repercutem na produção do conhecimento e na delimitação das suas fronteiras.

Partindo desses elementos teórico-metodológicos para a sua análise, este estudo retoma a tradição da noção de paradigma de Kuhn, redimensionada pela não hegemonia paradigmática, que flexibiliza possibilidades de coexistência de perspectivas para a própria compreensão epistemológica da CI. Dessa maneira, é interessante observar a distribuição geográfica das 35 obras analisadas, segundo dois critérios: o país de publicação e o país de origem institucional dos autores (*figura 1*):

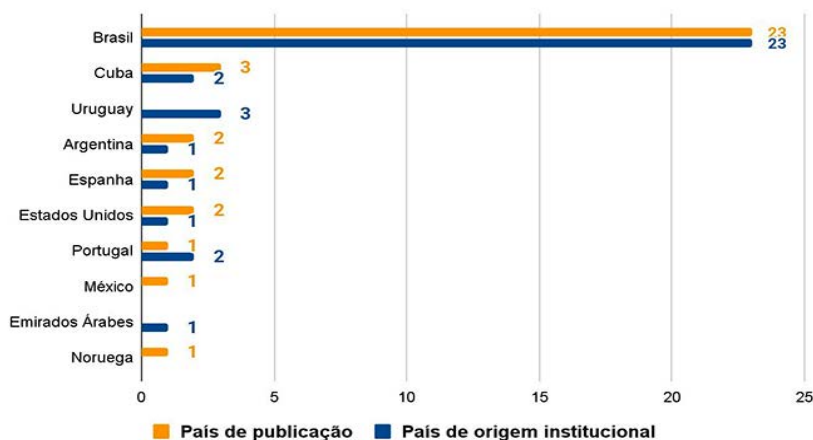


Figura 1. Distribuição geográfica das obras analisadas
 Fonte: Karoline dos Santos Rodrigues, Denise Oliveira de Araújo
 e Tauane Fonseca Esteves, 2025

A distribuição geográfica das publicações consideradas relevantes para o objetivo desta pesquisa evidencia a centralidade do Brasil tanto como país de publicação (23 registros) quanto como país de origem institucional dos autores (23 registros), o que aponta para a forte presença nacional na produção sobre as apropriações da noção de paradigma de Thomas Kuhn na CI. Outros países aparecem de maneira pontual, mas significativa, indicando uma circulação internacional do tema: Cuba, com três autores e duas publicações; Uruguai, com três autores; e Portugal, com dois autores e uma publicação. Espanha e Estados Unidos apresentam dois

trabalhos, mas com apenas uma vinculação institucional de autoria em cada caso. Já Argentina, México, Emirados Árabes e Noruega aparecem com um registro cada um, seja no campo de publicação seja no de origem institucional. Essa dispersão, ainda que limitada em quantidade, pode refletir o interesse compartilhado em diferentes contextos nacionais, embora com clara predominância da produção brasileira, mesmo considerando obras mapeadas em outros idiomas e em bases internacionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise empreendida evidencia que a CI se apropria do pensamento de Kuhn de maneiras múltiplas e, muitas vezes, divergentes, ora reconhecendo a ausência de um paradigma hegemônico, ora propondo modelos alternativos ou emergentes. Essa polissemia reforça a natureza multiparadigmática da área e indica que a noção de paradigma, mesmo quando contestada ou ressignificada, continua a desempenhar um papel central na sua identidade epistemológica. O mapeamento das obras também mostrou a predominância da produção brasileira, ao lado de contribuições pontuais de outros países, o que demonstra tanto a vitalidade do debate nacional quanto sua inserção em um diálogo internacional, ainda que restrito. Conclui-se, portanto, que compreender os usos e deslocamentos da noção de paradigma na CI é fundamental não apenas para historicizar a formação epistemológica, teórica e discursiva do campo, como também para orientar sua configuração científica, estimulando novas investigações sobre os vínculos entre modelos, práticas e comunidades de pesquisa.

Outro tópico que suscita interpretações, diz respeito à superioridade numérica de artigos de periódicos recuperados – e úteis para o escopo desta pesquisa – em relação aos demais tipos de publicação. Um dos possíveis motivos pode estar atrelado à natureza das bases de dados e indexadores utilizados nas buscas que tendem a reunir mais publicações periódicas com validação paritária que literatura cinzenta, por exemplo, ao passo que esta última tende a ter um tempo de desenvolvimento maior. Contudo, é válido associar os tipos de publicação com a atribuição majoritária, por parte dos autores, de uma natureza não hegemônica da abordagem de paradigma ou modelo na CI. O fato de boa parte dos documentos consultados apontarem para uma falta de maturidade ou carência de consolidação paradigmática na disciplina pode influenciar a menor quantidade de teses e dissertações, as quais tendem a explorar um aprofundamento significativo nos objetos de estudo, resultando em conclusões mais perenes.

Como limitações do estudo, destaca-se a predominância de publicações brasileiras no *corpus* analisado, a qual, embora possa revelar a relevância do debate

nacional, também pode limitar a generalização dos resultados para a produção internacional em CI, sugerindo a necessidade de estudos relacionais que ampliem a cobertura geográfica e linguística das análises.

REFERÊNCIAS

- Almeida, Daniela Pereira dos Reis de, Deise Maria Antonio, Vera Regina Casari Boccato, Maria Carolina Gonçalves e Rogério Aparecido Sá Ramalho. 2007. “Paradigmas contemporâneos da ciência da informação: a recuperação da informação como ponto focal”. *Revista Eletrônica Informação e Cognição* 6 (1): 16-27.
<https://doi.org/10.36311/1807-8281.2007.v6n1.745>
- Alonso Varela, Lucía, Luis Daniel Noble Moreira e Ignacio Saraiva Cruz. 2015. “El concepto de paradigma en la archivística como problema epistemológico”. *Palabra Clave (La Plata)* 4 (2): 109-28.
<https://www.palabraclave.fahce.unlp.edu.ar/article/view/PCv4n2a04>
- Baltas, Aristides, Kostas Gavroglu e Vassiliki Kindi. 2006. “Um debate com Thomas S. Kuhn”. Entrevista realizada com Thomas Kuhn. Em *O caminho desde a estrutura / Ensaios filosóficos, 1970-1993, com uma entrevista autobiográfica*, editado por James Conant y John Haugeland; traduzido por Cezar Mortari, 309-88. Editora Universidade Estadual Paulista.
- Bates, Marcia. 2022. “A Proto-paradigm for Information Science Research”. *Information Research* 27 (especial).
<https://doi.org/10.47989/colis2201>
- Bourdieu, Pierre. 1983. “Esboço de uma teoria da prática”. Em *Pierre Bourdieu / Sociologia*, organizado por Renato Ortiz; tradução por Paula Montero e Alicia Auzmendi, 46-81. Editora Ática.
- Bourdieu, Pierre. 2001. *Science de la science et réflexivité / Cours du Collège de France 2000-2001*. Raisons d’agir.
- Campos, Luiz Fernando de Barros, e Ludmila Salomão Venâncio. 2007. “Perspectivas em (in)formação: tendências e tensões entre abordagens físicas, cognitivistas e emergentes”. *Transinformação* 19 (2): 107-18.
<https://periodicos.puc-campinas.edu.br/transinfo/article/view/6273>
- Capurro, Rafael. 2010. “Epistemología y ciencia de la información”. *Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud* 21 (2): 248-65.
<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=377657503006>
- Carvalho, Maria Carla Lima de. 2014. “Estudo da mediação e do uso da informação nos arquivos distritais”. Tese de doutoramento, Universidade de Coimbra.
<https://hdl.handle.net/10316/25994>
- CNPq (Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento Científico e Tecnológico). 1984. *Áreas do conhecimento / Classificação*. Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento Científico e Tecnológico.
- Columbié, Radamés Linares. 2010. “Epistemología y ciencia de la información: repensando un diálogo inconcluso”. *Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud* 21 (2): 140-60.
<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=377657503003>

- Costa Filho, Cássio Murilo Alves. 2016. "Possíveis limitações do ciclo vital dos documentos ante ao pós-custodialismo: o modelo australiano records continuum como instrumento de elucidação". Dissertação de mestrado, Universidade de Brasília.
<https://repositorio.unb.br/handle/10482/20998>
- Eugênio, Marconi, Ricardo Orlandi França e Rui Campos Perez. 1996. "Ciência da informação sob a ótica paradigmática de Thomas Kuhn: elementos de reflexão". *Perspectivas em Ciência da Informação* 1 (1): 27-39.
<https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22307/17915>
- Fernandes, Gilberto Lourenço. 2014. "Proposta de fundamentação teórica para o problema do entendimento humano". Dissertação de mestrado, Universidade de Brasília.
<http://repositorio.unb.br/handle/10482/17570>
- Foucault, Michel. 1996. *A ordem do discurso/Aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970*. Tradução por Laura Fraga de Almeida Sampaio. Edições Loyola.
- Foucault, Michel. 2004. *A arqueologia do saber*, 7ª ed. Tradução por Luiz Felipe Baeta Neves. Forense Universitária.
- Foucault, Michel. 2008. *A ordem do discurso/Aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970*, 16ª ed. Tradução por Laura Fraga de Almeida Sampaio. Edições Loyola.
- Francelin, Marivalde Moacir. 2015. "A hipótese do progresso do conceito e a ciência da informação". *Transinformação* 27 (2): 123-32.
<https://doi.org/10.1590/0103-37862015000200002>
- García-Marco, Francisco-Javier. 2011. "La pirámide de la información revisitada: enriqueciendo el modelo desde la ciencia cognitiva". *El Profesional de la Información* 20 (1): 11-24.
<https://doi.org/10.3145/epi.2011.ene.02>
- Gheno, Tatiane Cristina. 2017. "Análise de domínio: um estudo das publicações científicas brasileiras". Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina.
<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/179000>
- Gouveia Júnior, Mário, e Raimundo Nonato Macedo dos Santos. 2012. "Mudança de paradigma e sua ruptura: um estudo de caso na museologia e a pluralidade paradigmática da ciência da informação". *Transinformação* 24 (2): 117-26.
<https://periodicos.puc-campinas.edu.br/transinfo/article/view/6154>
- Hernández Quintana, Ania Rosa. 2007. "Paradigmas dominantes y emergentes en la bibliotecología y la ciencia de la información: continuidad y ruptura de la dinámica informacional". *Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud* 16 (3).
<http://ref.scielo.org/5xs5mw>
- Higino, Anderson Fabian Ferreira. 2011. "Ciência da informação, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade: um estudo do contexto brasileiro com foco no ENANCIB". Tese de doutoramento, Universidade Federal de Minas Gerais.
<http://hdl.handle.net/1843/ECID-8LHGZS>
- Hjørland, Birger. 2000. "Library and Information Science: Practice, Theory, and Philosophical Basis". *Information Processing & Management* 36 (3): 501-31.
[https://doi.org/10.1016/S0306-4573\(99\)00038-2](https://doi.org/10.1016/S0306-4573(99)00038-2)
- Hjørland, Birger. 2002. "Domain Analysis in Information Science: Eleven Approaches – Traditional as Well as Innovative". *Journal of Documentation* 58 (4): 422-62.
<https://doi.org/10.1108/00220410210431136>

- Hjørland, Birger. 2003. "Principia Informatica: Foundational Theory of Information and Principles of Information Services". Em *Emerging Frameworks and Methods. Proceedings of the Fourth Conference on Conceptions of Library and Information Science (COLIS4)*, Greenwood Village, Colorado, editado por Harry Bruce, Raya Fidel, Peter Ingwersen y Pertti Vakkari, 109-121. Libraries Unlimited.
- Hjørland, Birger. 2004. "Domain Analysis in Information Science". Em *Encyclopedia of Library and Information Science*, 1-7. Marcel Dekker.
- Hjørland, Birger, e Hanne Albrechtsen. 1995. "Toward a New Horizon in Information Science: Domain-Analysis". *Journal of the American Society for Information Science* 46 (6): 400-25.
[https://doi.org/10.1002/\(SICI\)1097-4571\(199507\)46:6<400::AID-AS12>3.0.CO;2-Y](https://doi.org/10.1002/(SICI)1097-4571(199507)46:6<400::AID-AS12>3.0.CO;2-Y)
- Kuhn, Thomas Samuel. 1989. "¿Qué son las revoluciones científicas?". Em *¿Qué son las revoluciones científicas? y otros ensayos*, 55-93. Ediciones Paidós Ibérica; Instituto de Ciencias de la Educación, Universidad Autónoma de Barcelona.
- Kuhn, Thomas S. 2005. *A estrutura das revoluções científicas*, 9ª ed. Tradução por Beatriz Vianna Boeira e Nelson Boeira. Perspectiva.
- Kuhn, Thomas S. 2006. *O caminho desde a estrutura/Ensaio filosófico, 1970-1993, com entrevista autobiográfica*, editado por James Conant e John Haugeland; tradução por Cezar Mortari. Editora Universidade Estadual Paulista.
- Macedo, Flávia Lacerda Oliveira de. 2005. "Arquitetura da informação: aspectos epistemológicos, científicos e práticos". Dissertação de mestrado, Universidade de Brasília.
<http://repositorio2.unb.br/handle/10482/35858>
- Marques, Angelica Alves da Cunha. 2011. "Interlocuções entre a arquivologia nacional e a internacional no delineamento da disciplina no Brasil". Tese de doutorado, Universidade de Brasília.
<https://repositorio.unb.br/handle/10482/8730>
- Masuku, Mehluli. 2024. "Library and Information Science and the Positivist Paradigm: Some Critical Reflections". *Journal of Librarianship & Information Science* 56 (3): 698-71.
<https://doi.org/10.1177/09610006231161324>
- Matui, Natália da Conceição. 2020. "Mapeamento semântico do conceito de inovação para a ciência da informação: uma análise gramático-sistêmico funcional". Dissertação de mestrado, Universidade Federal de São Carlos.
<https://repositorio.ufscar.br/handle/20.500.14289/12463>
- Melogno, Pablo. 2012. "La científicidad de las ciencias de la información: fundamentación filosófica o resolución de problemas". *Investigación Bibliotecológica: archivonomía, bibliotecología e información* 26 (56): 13-29.
<https://doi.org/10.22201/iibi.0187358xp.2012.56.33205>
- Melogno, Pablo. 2013. "Epistemología de las ciencias de la información: una perspectiva no fundacionista". *Palabra Clave* 2 (2): 11-23.
<https://www.palabraclave.fahce.unlp.edu.ar/article/view/PCv2n2a02>
- Renault, Leonardo Vasconcelos. 2007. "Paradigmas e modelos: proposta de análise epistemológica para a ciência da informação". *Informação e Sociedade* 17 (2): 53-60.
<https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/636/1446/>
- Rodrigues, Mara Eliane Fonseca. 2010. "Os paradigmas da ciência e seus efeitos na composição dos campos científicos: a instituição da ciência da informação". *DataGramaZero* 11 (4), 2.
<https://brapci.inf.br/v/7132>

- Rogo, Gyselle, e Marta Valentim. 2024. "Paradigma cognitivo da ciência da informação e a construção de conhecimento". *Logeion: Filosofia da Informação* 11 (1), e7130.
<https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/7130>
- Sacerdote, Helena Célia de Souza. 2018. "A mediação segundo Feuerstein e o uso da informação em educação on-line". Tese de doutoramento, Universidade de Brasília.
<https://repositorio.unb.br/handle/10482/32414>
- Saldanha, Gustavo Silva. 2008. "Thomas Kuhn na epistemologia da ciência da informação: uma reflexão crítica". *Informação & Informação* 13 (2): 56-78.
<https://doi.org/10.5433/1981-8920.2008v13n2p56>
- Sayão, Luís Fernando. 2001. "Modelos teóricos em ciência da informação: abstração e método científico". *Ciência da Informação* 30 (1): 82-91.
<https://www.scielo.br/j/ci/a/VP65L6856xSDztv9RzT3D5k>
- Silva, Rafaela Carolina da. 2023. "Contribuições de hibridez para bibliotecas no enfoque do desenvolvimento social das comunidades". Tese de doutoramento, Universidade Estadual Paulista.
<http://hdl.handle.net/11449/243109>
- Silva, Jonathas Luiz Carvalho, e Maria Giovanna Guedes Farias. 2013. "Reflexões teóricas sobre a construção paradigmática da ciência da informação: considerações acerca do(s) paradigma(s) cognitivo(s) e social". *Biblios* (51): 42-56.
<https://biblios.pitt.edu/ojs/biblios/article/view/89/165>
- Silva, Armando Malheiro da, e Fernanda Ribeiro. 2011. "A prática profissional e o ensino/investigação em ciência da informação através do conceito operatório de paradigma". Trabalho apresentado no V Encontro Ibérico EDICIC, Badajoz, 17-19 de novembro de 2011.
<http://eprints.rclis.org/23083/>
- Silva, Zayr Claudio Gomes da, e Jonathas Luiz Carvalho Silva. 2023. "O conceito de 'paradigma' de Thomas Kuhn: interesses e controvérsias na ciência da informação". Trabalho apresentado no XXIII Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe, 6-10 de novembro de 2023.
<https://enancib.ancib.org/enancib/en/article/view/337>
- Tanus, Gabrielle Francinne de S. C. 2017. "As correntes de pensamento das ciências sociais e humanas: enlace com a biblioteconomia". *Ciência da Informação em Revista* 4 (1): 3-16.
<https://periodicos.ufal.br/cir/article/view/2872>
- Vechiato, Fernando Luiz. 2013. "Encontrabilidade da informação: contributo para uma conceitualização no campo da ciência da informação". Tese de doutoramento, Universidade Estadual Paulista.
<http://hdl.handle.net/11449/103365>
- Veronez Júnior, Wilson Roberto. 2021. "Epistemologia social e organização do conhecimento: contribuições às abordagens culturais". Dissertação de mestrado, Universidade Estadual Paulista.
<http://hdl.handle.net/11449/204484>
- Weiss, Leila Cristina. 2014. "Relações semânticas em tesouros: um estudo da abordagem pragmática". Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina.
<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/128984>

Para citar este texto:

Maques, Angelica Alves da Cunha, Karoline dos Santos Rodrigues, Denise Oliveira de Araújo e Tauane Fonseca Esteves. 2026. “Apropriações da noção de paradigma de Kuhn na ciência da informação” *Investigación Bibliotecológica: archivonomía, bibliotecología e información* 40 (107): 69-93.
<https://dx.doi.org/10.22201/iibi.24488321xe.2026.107.59129>

Angelica Alves da Cunha Marques

Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília
 Plano piloto, Brasília - Distrito Federal, 70297-400, Brasil
 Tel. +55 61 3107 2601
angelicacunha@unb.br

Karoline dos Santos Rodrigues

Coordenação de Governança em Tecnologias
 para Informação e Comunicação,
 Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
 SAUS quadra 5, lote 6, bloco H, segundo andar, laboratório 2,
 Brasília - Distrito Federal, 70070-912, Brasil
 Tel. +55 61 3217 6115
karolinerodrigues@ibict.br

Denise Oliveira de Araújo

Coordenação de Governança em Tecnologias
 para Informação e Comunicação,
 Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
 SAUS quadra 5, lote 6, bloco H, segundo andar, laboratório 2,
 Brasília - Distrito Federal, 70070-912, Brasil
 Tel. +55 61 3217 6115
denisearaujo@ibict.br

Tauane Fonseca Esteves

Coordenação de Governança em Tecnologias
 para Informação e Comunicação,
 Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
 SAUS quadra 5, lote 6, bloco H, segundo andar, laboratório 2,
 Brasília - Distrito Federal, 70070-912, Brasil
 Tel. +55 61 3217 6115
tauaneesteves@ibict.br